



B135

MICROQUIMERISMO E O RISCO DE ALOIMUNIZAÇÃO A ANTÍGENOS DE HEMÁCIAS APÓS TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

Pablo Soares Gomes Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sara Teresinha Olalla Saad (Orientadora), Faculdade de Ciências Médica - FCM, UNICAMP

Quimerismo é a presença simultânea, em um indivíduo, de populações celulares originadas de um ou mais indivíduos distintos. Isto pode acontecer por processos naturais ou iatrogênicos. É considerada quimera iatrogênica a presença de células de doadores de sangue ou transplante de órgãos em seus respectivos receptores. Para que isso ocorra no caso das transfusões, os leucócitos contidos nos hemocomponentes transfundidos devem se multiplicar e sobreviver sem serem eliminados pelo sistema imune do hospedeiro. Na maioria dos indivíduos imunologicamente competentes, a vida destas células quiméricas é curta (3 dias ou menos). É possível que a presença de microquimerismo também esteja relacionada a maior risco de aloimunização contra antígenos eritrocitários, a qual pode levar a uma reação hemolítica grave associada à transfusão ou à reação transfusional tardia. Este trabalho tem como objetivo verificar a frequência de microquimerismo em mulheres transfundidas pelo Hemocentro da UNICAMP e correlacionar a sua presença com aloimunização contra antígenos eritrocitários. Para pesquisa de microquimerismo foi realizado PCR para seqüência exclusiva do cromossomo Y em mulheres que receberam transfusão de doador masculino, dentro deste grupo foram excluídas causas naturais do microquimerismo.

Microquimerismo - Transfusão - Aloimunização